

EMPREGABILIDADE

# Engenharia portuguesa é estratégica para a Bosch

Aveiro acolhe o **centro mundial de competências** da Bosch Termotecnologia. Por ano, o grupo alemão recruta 30 novos engenheiros doutorados

É de Portugal para o resto do mundo que saem as soluções de termotecnologia do grupo Bosch. Na unidade de Investigação & Desenvolvimento de Aveiro — o centro mundial de competências da marca para a área termotecnológica — a Bosch tem 184 engenheiros altamente qualificados que se dedicam ao desenvolvimento de soluções de água quente. Desta equipa saiu, por exemplo, o primeiro esquentador do mundo controlado à distância, via *bluetooth*. A cada ano a empresa contrata em média 30 novos engenheiros para a sua equipa. Este ano há ainda cinco vagas por preencher. Sérgio Salúscio, administrador da Bosch Termotecnologia, reconhece que não é fácil contratar nesta área. Um foco constante no mercado de talentos e nas universidades, são as suas estratégias para garantir que a sua equipa mantém a excelência que a faz ser um exemplo no contexto da marca a nível mundial.

“Há uma procura crescente das competências que consideramos essenciais para os nossos profissionais em todo o mundo. Por isso não é fácil contratar nesta área”, explica Sérgio Salúscio. O administrador reconhece que a boa reputação do grupo Bosch abre portas e facilita a missão, mas não nega que é preciso um trabalho constante junto das universidades para atrair os melhores talentos, “na sua maioria engenheiros informáticos, eletrónicos e mecânicos, mas começamos também a ter engenheiros químicos e físicos”, explica.

A alteração dos perfis é fruto da crescente complexidade dos projetos em que a empresa está envolvida. “Normalmente procuramos candidatos com



A Bosch é um dos maiores empregadores do país, com mais de 4000 colaboradores

grau de mestrado, mas damos preferência a candidatos com PhD (doutoramento)”, reforça. Os profissionais contratados são integrados nas equipas que se dedicam ao desenvolvimento de soluções de conectividade, IoT (internet das coisas) gestão de eficiência energética. Áreas que são neste momento as grandes bandeiras do centro localizado em Aveiro.

“Queremos consolidar a nossa posição de centro de competências mundial da Bosch para a área de aquecimento e tratamento de água, trazendo áreas complementares de I&D para uma melhor e maior integração das nossas soluções no âmbito das casas inteligentes onde a gestão de energia, o impacto ambiental e a melhoria do conforto

tem um papel fundamental na definição do futuro da termotecnologia”, explica o administrador. Uma estratégia que passa pela ligação às universidades.

Perto da academia

A Bosch Termotecnologia estabeleceu no último ano uma parceria com a Universidade

de Aveiro para o desenvolvimento de soluções para casas inteligentes. O projeto Smart Green Home resulta de um investimento de €18,8 milhões, cofinanciados pelo COMPETE 2020 e pelo Fundo Europeu do Desenvolvimento Regional, e um horizonte de execução até 2019. A equipa conta com o envolvimento de 100 colaboradores da Bosch e 115 investigadores da universidade de Aveiro. Até ao final do projeto está prevista a contratação de mais 20 bolseiros para completar o quadro existente.

O projeto da Bosch Termotecnologia está focado no desenvolvimento de soluções integradas para uma nova geração de produtos e tecnologias para ambiente doméstico, capazes de elevar os padrões de conforto, segurança e satisfação de utilização, bem como dar resposta aos problemas de sustentabilidade, aumentando a eficiência energética e diminuindo a emissão de gases poluentes e o consumo de água. É de resto, nesta lógica que se enquadra o projeto Optiflow que este ano garantiu ao engenheiro português Luís Monteiro um dos 10 Bosch Inventor Awards atribuídos pela empresa aos seus melhores inventores (ver caixa).

A partir de Portugal são exportadas soluções de água quente para fábricas Bosch em todo o mundo. O grupo Bosch emprega em solo nacional mais de quatro mil colaboradores, destacando-se como um dos maiores empregadores industriais, e gerou no último ano uma faturação de €1,1 mil milhões em vendas internas.

CÁTIA MATEUS  
cmateus.externo@impresa.pt

EXCELÊNCIA

Inventor de topo



Pela primeira vez na história da Bosch há um português entre os dez melhores inventores da tecnológica a nível mundial. Luís Monteiro, engenheiro, foi distinguido com o Bosch Inventor Award, o galardão atribuído globalmente pela empresa aos profissionais que se destaquem pela inovação dos seus projetos. Cinquenta mil profissionais competiram este ano pelo prémio. O engenheiro português ficou entre os dez melhores inventores mundiais. Luís Monteiro tem 41 anos, é formado em Engenharia Mecânica pelo Instituto Superior Técnico e mestre na área dos sistemas de combustão pela universidade francesa IFP School. Membro da Bosch desde 2005, integra atualmente o departamento de Investigação e Desenvolvimento da Bosch Termotecnologia, em Aveiro. O engenheiro é o responsável pelo Optiflow, uma invenção que veio introduzir uma nova tecnologia ao sistema de gestão da combustão dos esquentadores, permitindo “obter uma modulação de potência mais elevada, um comprimento de conduta igualmente mais elevado e contribuir para atingir 100% de eficiência térmica”, explica. O projeto desenvolvido em Portugal foi considerado um dos mais inovadores produzidos pela empresa que colocou recentemente no mercado mundial o primeiro esquentador controlado à distância, via *bluetooth*.

COMPETIÇÃO

# Preparação para a vida das empresas

A Konica Minolta acredita que a prova desenvolve competências de gestão fundamentais para o sucesso das organizações



O trabalho em equipa e o estímulo do espírito de iniciativa e criatividade, são aspetos trabalhados pela prova que para Vasco Falcão, diretor-geral da Konica Minolta Portugal (KM), são cada vez mais importantes na hora de contratar e reter talento.

A KM apoiou nesta edição a inscrição de nove equipas de estudantes e uma de quadros. Deste total, apenas duas de estudantes estão na segunda volta. Para Vasco Falcão, “esta iniciativa, pela sua complexidade,

estimula os jovens a desenvolver competências que vão além do conhecimento adquirido na sua formação base, sentem a pressão, exigência e impacto das decisões tomadas”. Ao longo deste processo, acrescenta, “aprendem a arriscar, a medir esse risco e a trabalhar em equipa, percebendo que cada um deve contribuir para um bem maior. Dá aos jovens uma visão muito abrangente e realista dos desafios que vão encontrar no seu dia a dia”.

Vasco Falcão espera que pelo menos uma das suas equipas chegue à final nacional, agendada para novembro. Essa é também a ambição de Bruno Silva, líder da equipa Konica Minolta/McManagers, formada por cinco estudantes de engenharia. “Em 2016 participámos pela primeira vez e chegamos à final nacional, agora queremos atingir o pódio. Será difícil pois estamos num grupo muito competitivo, mas vamos lutar para estar entre os melhores”, frisa.



Bruno Silva, Tânia Neto, Francisco Dias, Inês Pelaez e João Marques, da equipa Konica Minolta/McManagers

Na opinião de Bruno Silva este desafio contribui para o desenvolvimento pessoal e profissional de quem nele participa. Em cada fase treinam-se questões como o pensamento estratégico e o trabalho sob pressão. “Uma grande empresa é medida pela qualidade dos seus talentos e

aqui existe muito. Espero que as diferentes empresas vejam o potencial dos participantes e se interessem por agarrar estes talentos”, salienta.

Também Sónia Catarreira, chefe da equipa Konica Minolta/Dream Team de estudantes de gestão e finanças, defende que

Classificação após a 4ª decisão — 2ª volta

| 1º LUGAR                | 2º LUGAR             |
|-------------------------|----------------------|
| CGD Master Plan         | Accenture/Gmchampion |
| EDP_Highlanders         | ISEG MC/New Wonders  |
| Predict By Chronopost   | Istmc/EDP/Mr Chef    |
| Staples/Vsc 4 Ever      | Accenture/Cgn        |
| Zurich Intelligence     | Aon Leading Global   |
| Caravela/Jinks          | EDP/Nasdaq ISCTE     |
| IEFP/All Stars          | ISEG Mc/Prosperar    |
| IAPMEI/Ftcarvalho — Jsi | IT Sector/Puzzles    |

VEJA AS CLASSIFICAÇÕES TOTAIS EM WWW.EXPRESSO.SAPO.PT/ECONOMIA/WORLDDGM

**A UMA DECISÃO DO FIM** Na próxima terça-feira, dia 24, as 40 equipas que estão em competição irão tomar a quinta e última decisão da segunda volta do Global Management Challenge 2017. Esta semana e após a tomada da quarta decisão, apenas houve alteração na liderança de um grupo, o sete. A CGD, EDP, Chronopost, Staples, Zurich, Caravela, IEPF e IAPMEI contam cada uma, com uma formação no topo de grupos.

esta é uma experiência formativa. “A prova permite perceber os vários aspetos de uma organização e como esta funciona”, frisa. Ajudou-os ainda a distribuir tarefas de forma eficiente e a gerir o tempo.

Na sua visão “a competição permite-nos colocar em prática

os conhecimentos adquiridos ao longo do nosso percurso académico e adquirir novas competências que nos poderão ser úteis no futuro e marcar a diferença no contexto de trabalho”.

MARIBELA FREITAS  
mfreitas.externo@impresa.pt